Florianópolis, 11 de outubro de 2021

Prezado.......

Peço a Deus que esta o encontre com saúde e em paz de espírito.

Meu nome é Sebastião, tenho 93 anos e sou um dos voluntários da **“AEUP – Atendimento Espírita em Unidades Prisionais”**. Foi nessa qualidade que, por vários anos, fiz parte da equipe que visita regularmente essa Unidade, para levar uma palavra fraterna num gesto de solidariedade aos nossos irmãos que aí estão recolhidos. Faltando-me, hoje, em razão da idade, condições físicas para continuar participando das visitas, continuo integrado ao Grupo, atuando da forma que me é possível.

Estou, agora, no Programa “Cartas Fraternas”, criado no AEUP, para levarmos uma mensagem de fé e de esperança àqueles que a tanto nos permitem.

Não é fácil falar construtivamente para um irmão que esteja atravessando uma fase sofrida da vida, como a que o aflige. Mas, apoiado na Fé e no espírito de Solidariedade, que nos anima, proponho-lhe esta conversa e, se possível, outras na sequência, onde, através da troca de ideias, possamos entender um pouco mais sobre o Sentido da Vida e das leis que regem o Universo.

Deus criou o ser humano para viver em Sociedade. E o fez para que, em convívio com outros semelhantes, conseguisse desenvolver seus valores morais e melhorar seus sentimentos, até ser capaz de exercitar o nobre sentimento do verdadeiro Amor. Só que, para mediar esse convívio, a Sociedade cria regras e leis que ela – a Sociedade - entende necessárias. A qualquer momento e sob qualquer descuido, ou imprudência, podemos ser alcançados por essa complexa malha de leis e códigos.

Ninguém erra porque quer errar. Erramos porque queremos realizar nossos desejos, conquistar aquilo que nos dará satisfação, conforme o nível de aprendizado e entendimento permitido por nossas experiências de vida. O resultado de nossas ações, quando positivo, nos aconselha a persistir. Mas, quando dá errado, quando trazem sofrimento para nós e para aqueles a quem amamos e pelos quais somos responsáveis, nossa reação é de decepção, de revolta. Nossa mente fica povoada de “por quês”. Culpamo-nos sem cessar, ou culpamos aqueles que nos ajudaram ao desvio. Chegamos a nos sentir ao desamparo, tão fria é a reação da Sociedade e dos órgãos administrativos, que deveriam nos proporcionar condições de revermos nossos equívocos e recuperarmos a alegria de viver.

Esquecemo-nos, a mais das vezes, de que Deus é pai e, portanto, não pode querer o nosso mal; e que não nos desampara; que Seus mensageiros espirituais sob o comando de Jesus, de alguma forma devem estar procurando nos ajudar.

Aprendemos, no Espiritismo, que Deus não julga nem condena seus filhos. Que é falsa a ideia dos castigos divinos, das condenações ao eterno sofrimento, para punir os nossos erros. Isso não combinaria com a ideia de Misericordioso que, todos, fazemos de Deus.

Erramos porque ainda somos imperfeitos. Estamos em constante evolução espiritual, aprendendo com nossos erros e acertos até atingirmos a Luz da Sabedoria, que é o nosso destino como Espíritos imortais, temporariamente vivendo num corpo humano, que tem prazo certo de validade. Retornaremos a viver num corpo humano, tantas vezes quantas necessárias, para aprender a corrigir descaminhos. Esse é o objetivo da vida. E é, através das reencarnações, que nós nos livramos dos nossos dolorosos equívocos.

Assim funciona a Justiça de Deus: não julga, não condena. Quem nos julga é a nossa própria Consciência. Deus nos dará, sempre, novas oportunidades para corrigirmos nossos erros, mudarmos os rumos de nossas vidas. Precisamos acreditar nisso porque, senão, a Vida perde todo o sentido, como se Deus criasse uns para serem felizes e outros para sofrer. Isso seria injusto; todos nós somos iguais perante ELE. Além do mais, não combinaria com a ideia que até o mais primário dos homens, tem de Deus: Ser Justo e Bom!

Portanto, amigo, acalme seu coração, procure desenvolver a sua fé, da maneira que você a entende, porque Deus compreenderá. Fique atento para as formas de ajuda que ELE lhe envia.

A oração – e o estudo do Evangelho - ligam-nos ao Criador.

Peço-lhe que confie na sinceridade e na isenção com que este Grupo Espírita age. O Espiritismo não quer convencer ninguém a ser espírita, porque sabe – e ensina – que cada um de nós está num nível diferente de evolução espiritual, portanto, de entendimento. Que só devemos acreditar naquilo que, agora, somos capazes de compreender. Por isso, e para isso, aconselha o estudo do livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo” e outros livros, como ensinado pelos Espíritos Missionários.

Nossos colegas do Grupo AEUP que visitam as unidades prisionais poderão lhe fornecer livros, além das explicações que desejar.

De minha parte, espero que me dê nova oportunidade para continuarmos esta conversa fraterna, Peço sempre a Deus que eu possa ser útil aos meus semelhantes, companheiros de caminhada terrena.

Você, e sua família estão em nossas Preces, confiando na Misericórdia de Deus e no Amor de Jesus.

Muita Paz! Muita Fé!

Fraternalmente

Sebastião Martins